

Integração de equipes multidisciplinares na Atenção Primária à Saúde: desafios e oportunidades

Integration of multidisciplinary teams in Primary Health Care: challenges and opportunities

Integración de equipos multidisciplinarios en Atención Primaria de Salud: desafíos y oportunidades

Lucilene Santos de Jesus¹, Maria Aparecida Espírito Santo da Silva², Silvelena Pereira Araujo³, Klenda Martins de Sá⁴, Fernanda Santos Schenk⁵, Maria Gabriela Ferreira Araujo⁶, Victoria Bittencourt Cardoso⁷, Raquel de Jesus Santana⁵, Fernanda França Jacó Oliveira⁸, Jonatan Valmor Pieniz Ferreira⁹.

RESUMO

Objetivo: Identificar o que a literatura científica aborda acerca dos desafios e oportunidades da integração de equipes multidisciplinares na Atenção Primária à Saúde (APS). **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: "Atenção Primária à Saúde", "Equipe de Assistência ao Paciente" e "Promoção da Saúde". Foram incluídos textos completos, gratuitos, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos repetidos, revisões de literatura, sem relação com o tema ou indisponíveis gratuitamente. Nove estudos foram selecionados. **Resultados:** Os principais desafios incluem falta de receptividade, dificuldades de comunicação, fragmentação do cuidado e recursos limitados. As oportunidades destacam a promoção da integralidade do cuidado, melhorias na comunicação e coordenação dos serviços, fortalecimento dos cuidados interprofissionais e ampliação do acesso ao atendimento. **Considerações finais:** A integração de equipes multidisciplinares na APS é crucial para o cuidado integral. Embora haja desafios, as oportunidades que surgem são igualmente relevantes. Estratégias que fomentem a colaboração e o compartilhamento de saberes são fundamentais para otimizar a assistência e melhorar a satisfação dos usuários.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente, Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify what the scientific literature addresses about the challenges and opportunities of integrating multidisciplinary teams in Primary Health Care (PHC). **Methods:** This is an integrative review carried out in the Virtual Health Library (VHL) and PubMed, using the Health Sciences Descriptors: "Primary Health Care", "Patient Care Team" and "Health Promotion". Full, free texts published between 2019 and 2024, in Portuguese, English and Spanish, were included. Repeated articles, literature reviews, unrelated to the topic or unavailable for free were excluded. Nine studies were selected. **Results:** The main challenges include lack of receptivity, communication difficulties, fragmentation of care and limited resources. The opportunities highlight the promotion of comprehensive care, improvements in communication and coordination of services,

¹ Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju - SE.

² Faculdade Santíssima Trindade, Nazaré da Mata - PE.

³ Centro Universitário Maurício de Nassau, São Luís - MA.

⁴ Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro - RJ.

⁵ Faculdade Anhanguera Unime Salvador, Salvador - BA.

⁶ Universidade Paulista Assis, São Paulo - SP.

⁷ Fundação estatal saúde da família, Salvador - BA.

⁸ Centro Universitário UNIFAS, Lauro de Freitas - BA.

⁹ Universidade Franciscana, Santa Maria - RS.

SUBMETIDO EM: 12/2024

ACEITO EM: 12/2024

PUBLICADO EM: 3/2025

strengthening interprofessional care and expanding access to care. **Final considerations:** The integration of multidisciplinary teams in PHC is crucial for comprehensive care. Although there are challenges, the opportunities that arise are equally relevant. Strategies that encourage collaboration and knowledge sharing are fundamental to optimizing assistance and improving user satisfaction.

Keywords: Primary Health Care, Patient Care Team, Health Promotion.

RESUMEN

Objetivo: Identificar qué aborda la literatura científica sobre los desafíos y oportunidades de integrar equipos multidisciplinarios en la Atención Primaria de Salud (APS). **Métodos:** Se trata de una revisión integradora realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y PubMed, utilizando los Descriptores de Ciencias de la Salud: “Atención Primaria de Salud”, “Equipo de Atención al Paciente” y “Promoción de la Salud”. Se incluyeron textos completos y libres publicados entre 2019 y 2024, en portugués, inglés y español. Se excluyeron artículos repetidos, revisiones de literatura, no relacionados con el tema o no disponibles de forma gratuita. Se seleccionaron nueve estudios. **Resultados:** Los principales desafíos incluyen falta de receptividad, dificultades de comunicación, fragmentación de la atención y recursos limitados. Las oportunidades destacan la promoción de la atención integral, mejoras en la comunicación y coordinación de servicios, el fortalecimiento de la atención interprofesional y la ampliación del acceso a la atención. **Consideraciones finales:** La integración de equipos multidisciplinarios en la APS es crucial para la atención integral. Si bien existen desafíos, las oportunidades que surgen son igualmente relevantes. Las estrategias que fomenten la colaboración y el intercambio de conocimientos son fundamentales para optimizar la asistencia y mejorar la satisfacción de los usuarios.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud, Grupo de Atención al Paciente, Promoción de la Salud.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é definida como o primeiro nível de assistência, servindo como porta de entrada dos usuários às unidades de saúde. A APS realiza cuidados de saúde que garantem uma base sólida para promoção da saúde, bem como, a prevenção de enfermidades e agravos e cuidado às doenças crônicas. Desse modo, a APS engloba a atenção no primeiro contato, a integralidade do cuidado, baseada em uma equipe multidisciplinar, e a coordenação, com foco no usuário, o que possibilita a manutenção da saúde e do bem-estar, por meio de um cuidado realizado e organizado pela equipe multidisciplinar (OLIVEIRA LGF, et al., 2024).

Essa equipe multidisciplinar, de acordo com a Portaria nº 635, de 22 de maio de 2023 do Ministério da Saúde, atua de maneira complementar, integrada e promove uma atenção segura aos pacientes, o que possibilita um cuidado voltado para os diferentes aspectos que englobam o indivíduo. Os profissionais que englobam a equipe multidisciplinar incluem enfermeiro, médico, dentista e outros profissionais, como o farmacêutico clínico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico veterinário, nutricionista, profissional de educação física, psicólogo, sanitarista, terapeuta ocupacional e médicos: acupunturista, cardiologista, dermatologista, endocrinologista, geriatra, ginecologista/obstetra, hansenologista, homeopata, infectologista, pediatria e psiquiatria. Além disso, atualmente, há a utilização de recursos com uma equipe remota, possibilitando o atendimento e utilizando a tecnologia como ferramenta para otimização do processo de trabalho (BRASIL, 2024; BISPO JUNIOR JP e ALMEIDA ER, 2023).

Por conta da ampla quantidade de profissionais disponíveis, são diversos os benefícios que podem ser obtidos por meio da integração das equipes multidisciplinares na APS, como o atendimento integrado da população residente na comunidade adscrita, ampliar o escopo de práticas já ofertadas naquele ambiente, aprimorar a resolubilidade e promover um cuidado integrado, atuando na promoção, prevenção, e vigilância da saúde (BISPO JUNIOR JP e ALMEIDA ER, 2023).

Ao longo dos anos, desde a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, a integração de equipes multiprofissionais na APS tem sido fundamental para ampliar o acesso e qualidade dos serviços de saúde, que busca responder às necessidades da população de maneira holística e abrangente. Contudo, essa integração enfrenta desafios. A atuação colaborativa e bem estruturada dessas equipes pode levar a

um atendimento qualificado e à promoção da saúde, transformando as práticas educativas em espaços de conhecimento compartilhado e aumentando a adesão dos usuários (MACHADO MFAS, et al., 2021; PINHEIRO CS e ANDRADE LG, 2022).

A pesquisa sobre a integração de equipes multidisciplinares na APS reveste-se de grande relevância para o aprimoramento do sistema de saúde e da saúde pública. A integração de profissionais de diferentes áreas na APS tem o potencial de ampliar a capacidade de resposta às variadas demandas de saúde da população, promovendo um cuidado abrangente e idôneo. A análise dos desafios e oportunidades dessa integração é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que melhorem o trabalho em equipe, a coordenação do cuidado e a satisfação dos usuários, impactando positivamente a qualidade de vida e os resultados em saúde. A importância de estudos sobre essa temática reside na capacidade de fornecer subsídios e evidências que sustentem políticas e práticas de saúde eficazes. Assim, o objetivo deste estudo é identificar o que a literatura científica aborda acerca dos desafios e oportunidades da integração de equipes multidisciplinares na Atenção Primária à Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Esse método de pesquisa de acordo com Souza MT, et al. (2010) determina o conhecimento mais atual sobre uma temática específica, uma vez que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, direcionando a prática profissional fundamentada em conhecimento científico.

Para que uma revisão de tipo integrativa possa ser elaborada é necessário percorrer seis etapas: elaboração do tema e da pergunta norteadora da pesquisa; busca nas bases de dados utilizando os descritores adequados à temática; coleta de dados; análise crítica dos estudos selecionados; discussão e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão integrativa (SOUZA MT, et al., 2010).

O estudo sustentou-se a partir da seguinte questão norteadora: “O que a literatura científica aborda acerca dos desafios e oportunidades da integração de equipes multidisciplinares na Atenção Primária à Saúde?”. O levantamento dos artigos realizou-se através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da PubMed. Os descritores principais utilizados após consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: “Atenção Primária à Saúde”, “Equipe de Assistência ao Paciente” e “Promoção da Saúde”. Utilizou-se também os seguintes *Medical Subject Headings* (MeSH): “*Patient Care Team*”, “*Primary Health Care*” e “*Health Promotion*”.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: textos completos e disponíveis gratuitamente que abordassem sobre a atuação da equipe multiprofissional na atenção primária, publicados nos últimos cinco anos (2019-2024) e nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão foram descartados: artigos repetidos, de revisão de literatura, artigos sem relação com a temática proposta, artigos de outra natureza como editoriais, teses e dissertações, incompletos ou indisponíveis gratuitamente.

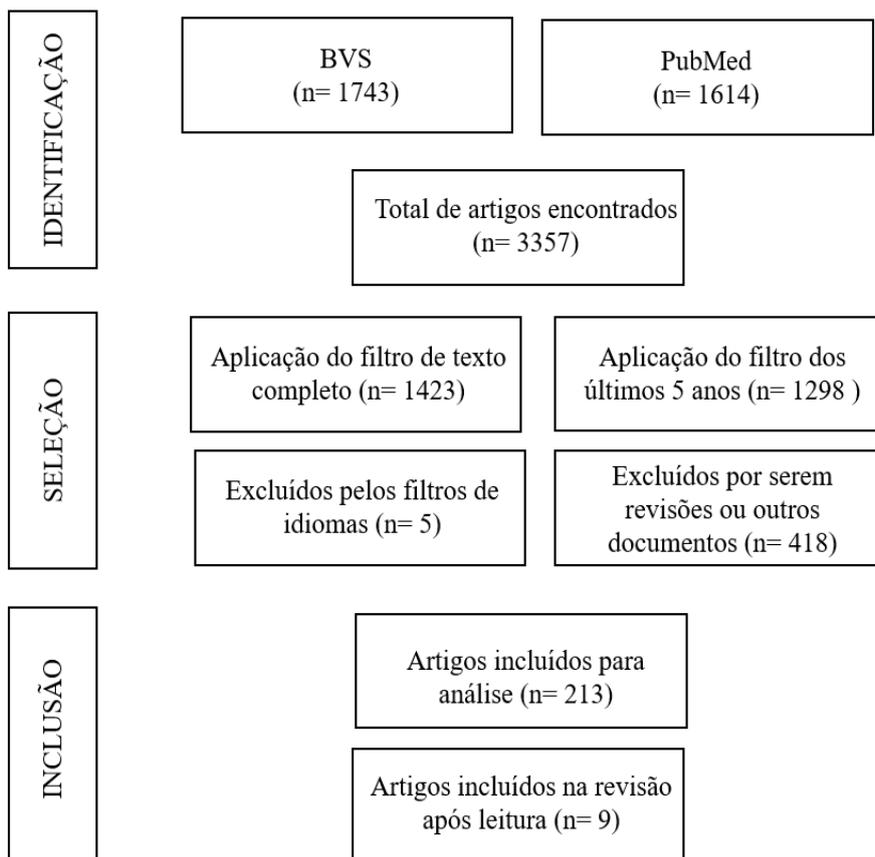
A busca dos artigos foi realizada no mês de março de 2024. Para ampliação das buscas na BVS, utilizou-se a seguinte combinação de busca entre o descritor exato e os descritores alternativos utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”: (Atenção Primária à Saúde) OR (*Primary Health Care*) OR (*Atención Primaria de Salud*) AND (Equipe de Assistência ao Paciente) OR (*Patient Care Team*) OR (*Grupo de Atención al Paciente*) OR (Equipe Interdisciplinar de Saúde) OR (Equipe Multiprofissional) OR (Equipe de Assistência Multidisciplinar) OR (Equipe de Cuidados de Saúde) OR (Equipe de Saúde) OR (Equipe de Saúde Mutidisciplinar) AND (Promoção da Saúde) OR (*Health Promotion*) OR (*Promoción de la Salud*).

Ao todo, nessa busca foram encontrados 1743 artigos. Destes, 679 foram excluídos após aplicação do filtro de texto completo, 883 foram excluídos após aplicação do filtro dos últimos 5 anos, 5 foram excluídos após o filtro de idiomas (apenas português, inglês e espanhol) e 12 foram excluídos por se tratar de revisões de literatura, sendo selecionados 164 artigos para leitura e análise exaustiva de conteúdo, no qual 157 artigos foram excluídos por não abordarem a temática do presente estudo. Dessa forma, na BVS foram selecionados 6 artigos.

Já na PubMed utilizou-se a seguinte combinação de busca entre o descritor exato e os descritores alternativos: *(Patient Care Team) OR (Care Team, Health) OR (Care Team, Multidisciplinary) OR (Health Care Team OR (Health Team, Interdisciplinary) OR (Health Team, Multidisciplinary) OR (Healthcare Team) OR (Interdisciplinary Health Team) OR (Medical Care Team) OR (Multidisciplinary Care Team) OR (Multidisciplinary Health Team) OR (Team, Health Care) OR (Team, Healthcare) OR (Team, Interdisciplinary Health) OR (Team, Medical Care) OR (Team, Multidisciplinary Care) OR (Team, Multidisciplinary Health) OR (Team, Patient Care) AND (Primary Health Care) OR (Care, Primary Health) OR (Health Care, Primary) OR (Primary Healthcare) OR (Healthcare, Primary) OR (Primary Care) OR (Care, Primary) AND (Health Promotion) OR (Campaign, Health) OR (Health Campaign) OR (Item, Promotional) OR (Program, Wellness) OR (Promotion of Health) OR (Promotion, Health) OR (Promotional Item) OR (Wellness Program).*

Ao todo, nessa busca foram encontrados 1.614 artigos. Destes, 744 foram excluídos após aplicação do filtro de texto completo disponível gratuitamente, 415 foram excluídos após aplicação do filtro dos últimos 5 anos, 406 foram excluídos por se tratar de revisões de literatura, livros e documentos, sendo selecionados 49 artigos para leitura e análise exaustiva de conteúdo, no qual 46 artigos foram excluídos por não abordarem a temática do presente estudo. Dessa forma, na PubMed, foram selecionados 3 artigos. Ao total, a amostra final foi composta por 9 artigos, conforme descrito na **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma de resultados das buscas nas bases de dados.



Fonte: Jesus LC, et al., 2025.

Os resultados obtidos, foram convertidos e demonstrados através de uma planilha no programa Excel versão 2016. Tais resultados foram confrontados com as evidências disponíveis na literatura e discutidos com o embasamento científico. Por ter como referência bases públicas, respeitando as normas de citação dos autores das publicações, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, respeitando, porém, os preceitos éticos estabelecidos na resolução número 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

Após seleção dos artigos que compuseram a amostra final, os mesmos foram organizados e caracterizados no **Quadro 1**. Os artigos foram organizados por ordem do ano da publicação (dos mais atuais para os mais antigos).

Quadro 1 - Caracterização dos artigos quanto ao título, autores, ano de publicação, objetivo, tipo de pesquisa, local do estudo e principais resultados.

Autores/ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Mestriner TLA, et al. (2022)	Relatar a experiência oriunda das atividades de ensino realizadas no estágio acadêmico dos alunos do 7º e 8º períodos do curso de Fisioterapia da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP).	Relato de experiência	Entrando como barreira a equipe pouco receptiva e adversativa e pouca resposta dos usuários nas atividades propostas, no entanto, com o cenário de trabalho em equipe foi possível realizar ações no território, o que contribuiu para a integralidade do cuidado ao paciente, estabelecendo e compartilhando saberes, práticas e a gestão do cuidado.
Pou MA, et al. (2021)	Descrever a atenção, o manejo e a distribuição de acordo com a gravidade dos pacientes com COVID-19 em um EAP urbano na primeira época da pandemia.	Relato de experiência	A falta de recursos e de acesso a testes por PCR foram desafiadores, entretanto, o papel fundamental da atenção primária e o trabalho em equipe permitiu que esse processo fosse realizado da melhor e mais ágil forma possível.
Valaitis R, et al. (2020)	Examinar a implementação de um modelo inovador de cuidados primários baseado em equipe para atender às necessidades da população.	Estudo qualitativo descritivo	Desafios de comunicação e informação entre a equipe, planos de ações não foram claramente compartilhados, falta de conhecimento do Health tapestry (intervenção de cuidados primários voltada para dar suporte a idosos). Ao estabelecer protocolos e implementar reuniões acabou por facilitar no trabalho em equipe, melhorar a coordenação dos serviços de saúde e comunitários, fortalecer os cuidados interprofissionais e a integração com a comunidade.
Belotti M, et al. (2019)	Analisar as concepções conferidas pelos profissionais de saúde que compõem os Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF) sobre suas atribuições de trabalho	Estudo qualitativo	Foram encontradas dificuldades em operacionalizar a troca de saberes entre os profissionais de saúde, a fragmentação do cuidado e a falta do trabalho compartilhado entre ESF e NASF. Já nas oportunidades foi mencionado o processo de trabalho constituído pela integração da ESF com as equipes da AB, o compartilhamento das ações e situações nos territórios como melhoria da assistência à saúde no nível AB, espaços de comunicação e deliberação conjunta, a burocratização, o projeto terapêutico singular e práticas interseccionais.
Levis-Peralta M, et al. (2020)	Compreender o que a literatura científica aborda sobre como as condições organizacionais permitem ou inibem o modelos de cuidados baseados em equipe para pacientes	Revisão de escopo	Em ambientes com poucos recursos, as práticas de atenção primária enfrentam desafios como a complexidade do tratamento, regulamentações e limitações financeiras. No entanto, a coordenação e colaboração entre equipes oferecem oportunidades para melhorar os resultados

Autores/ano	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
	diabéticos em ambientes de atenção primária, particularmente ambientes que atendem pacientes de baixa renda.		de saúde, especialmente em pacientes com doenças crônicas como diabetes. O trabalho em equipe pode aumentar a satisfação, a produtividade, expandir o acesso ao atendimento, melhorar a eficiência no uso de recursos e proporcionar um atendimento abrangente e centrado no paciente, evitando a duplicação de esforços.
Leggett H, et al. (2024)	Identificar as barreiras e facilitadores percebidos para os cuidados preventivos de saúde bucal a partir das perspectivas da equipe de saúde bucal dentro da prática odontológica geral.	Revisão sistemática	As maiores barreiras são os recursos e o contexto de trabalho. Também foram mencionados a falta de tempo, outras questões que são prioridades no trabalho.
Fowler T, et al. (2020)	Examinar o impacto de uma abordagem de equipe na prestação e recebimento de serviços preventivos.	Revisão	Equipes interprofissionais são eficazes em lidar com as complexidades dos cuidados primários, incluindo prevenção, gestão da saúde da população e coordenação de cuidados. Modelos de atendimento colaborativo resultam em melhores taxas de agendamento de consultas, participação em grupos de educação em saúde e melhores resultados intermediários de saúde, em comparação com práticas de médicos independentes. A liderança e o suporte organizacional, assim como a composição e estrutura da equipe, são fundamentais para o desempenho ideal. A integração de diversos profissionais, como enfermeiros, farmacêuticos clínicos e especialistas em saúde comportamental, pode aumentar o acesso, reduzir custos e melhorar os resultados de saúde.
Marques BL, et al. (2021)	Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde.	Estudo quantitativo do tipo transversal	A atuação compartilhada entre os profissionais da saúde possibilita diferentes olhares sobre as práticas no acompanhamento pré-natal, garantindo uma atenção integral e aumentando o potencial de resolutividade.
Ribeiro AA, et al. (2022)	Comparar atitudes relacionadas à colaboração interprofissional autorrelatadas por diferentes equipes da atenção primária com a realidade observada de seus processos de trabalho	Abordagem qualitativa e quantitativa	Desafios do trabalho em equipe: rotina intensa, trabalhadores atuando de forma isolada, poucos momentos de comunicação e troca de informações com vistas à continuidade do cuidado, ausência de reunião de equipe, diálogos ocorrem de forma fragmentada entre as categorias nos corredores ou consultórios de forma pontual. Oportunidades: realização de atividades coletivas.

Fonte: Jesus LC, et al., 2025.

Os estudos analisados na **Tabela 1** foram publicados entre 2019 e 2024, com a maioria concentrada nos anos de 2020 e 2021. Em 2020, foram publicados três estudos, sendo este o ano mais prevalente. Houve uma variação moderada ao longo dos anos. A maioria dos artigos é recente, com destaque para a publicação mais atual em 2024.

Entre os tipos de estudos analisados, o mais prevalente foi o relato de experiência, mencionado duas vezes. Além disso, houve uma diversidade de abordagens metodológicas, incluindo estudos qualitativos e quantitativos, revisões de escopo e sistemáticas, e abordagens mistas. Essa variedade demonstra a riqueza de perspectivas adotadas nas pesquisas, com uma ênfase particular nas experiências práticas.

A integração de equipes multidisciplinares na APS enfrenta diversos desafios, como a falta de receptividade das equipes, dificuldades de comunicação, ausência de compartilhamento claro de planos de ação, recursos limitados, e fragmentação do cuidado entre diferentes profissionais. Além disso, a falta de tempo e o trabalho isolado dos profissionais dificultam a continuidade do cuidado e a coordenação entre a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). No entanto, essa integração também oferece importantes oportunidades, como a realização de ações coordenadas que promovem a integralidade do cuidado, a melhoria na comunicação e coordenação dos serviços de saúde, o fortalecimento dos cuidados interprofissionais, e a expansão do acesso ao atendimento. A implementação de protocolos, a realização de reuniões e o compartilhamento de saberes entre profissionais também contribuem para uma assistência mais eficiente e centrada no paciente.

DISCUSSÃO

Alguns dos desafios mais destacados pelos artigos selecionados para a integração de equipes multidisciplinares na APS foram a falta de receptividade da equipe, a dificuldade de comunicação, a ausência de compartilhamento dos planos de ação e a fragmentação do cuidado entre diferentes profissionais. Em concordância a isso, o estudo de Guimarães BEB e Branco ABAC (2020) revelou fragilidades na construção de intervenções em equipe, especialmente entre os trabalhadores que possuíam nível médio e nível superior. A pesquisa também destaca que o trabalho multiprofissional é essencial na ESF. No entanto, a interação e integração entre as práticas ainda são limitadas, em função de uma formação disciplinar fragmentada e acrítica nos cursos da área da saúde.

Nessa perspectiva, Gil MD, *et al.* (2018) acrescentam afirmando que a falta de receptividade das equipes analisadas no estudo atrapalhou os projetos que foram propostos, dificultando a implementação na unidade de saúde, que por fim interferiu em todos os estágios, desde a execução do projeto até ao desenvolvimento deste.

Com base no exposto, a baixa receptividade das equipes de saúde, traz impactos negativos, principalmente no contexto da APS, lugar onde a colaboração e a integração dos profissionais são importantes. Dito isto, pode trazer consequências como baixa eficiência no trabalho, pois profissionais não receptivos podem atrasar processos, dificultar a comunicação, afetando o fluxo normal das atividades, e assim, afetando a qualidade do atendimento do paciente e o trabalho multiprofissional.

No que concerne à dificuldade de comunicação entre a equipe, um estudo realizado por Valaitis R, *et al.* (2020) investigou a comunicação da equipe de dois locais da APS e não foram identificados problemas na comunicação. Entretanto, o estudo de Santos GRS, *et al.* (2019) converge com o que foi identificado abordando sobre algumas falhas de comunicação, afirmando que estavam relacionadas a ruídos de comunicação entre a equipe. Nesse contexto, pode-se perceber que a comunicação em alguns ambientes de trabalho ainda é um desafio, e que essa falha traz malefícios para a continuidade do cuidado dos pacientes. É importante garantir uma comunicação eficaz e uma grande habilidade de escuta, além de um apoio administrativo e coletivo para superar as hierarquias tradicionais que possam existir.

Já em relação às oportunidades acerca da integração de equipes multidisciplinares na APS foram citados a realização de ações coordenadas que promovem a integralidade do cuidado, a melhoria na comunicação e coordenação dos serviços de saúde, o fortalecimento dos cuidados interprofissionais, a expansão do acesso

ao atendimento, a realização de reuniões e o compartilhamento de saberes entre profissionais. No que concerne à integralidade do cuidado, de acordo com Oliveira LGF, *et al.* (2024), o NASF foi criado justamente para difundir o conceito de cuidado integral, por meio de equipes multidisciplinares, com o objetivo de oferecer apoio médico, didático e consultivo às equipes da ESF em situações que excedem suas competências particulares.

Além disso, Carnut L (2017) afirma que a integração das equipes de saúde permite a exploração de diversas perspectivas terapêuticas personalizadas, utilizando todo o conhecimento e experiência para promover o conforto emocional, físico e social dos usuários. Ademais, essa atividade também promove uma cultura de aperfeiçoamento contínuo entre os membros da equipe, aprimorando suas práticas e otimizando resultados. Isso impacta diretamente a melhoria da qualidade da prestação de cuidados, na prevenção de doenças, resultando na redução de custos e maior satisfação dos pacientes.

No que se refere a melhoria na comunicação e coordenação dos serviços de saúde, segundo Ribeiro PR e Cavalcanti MLTI (2020), a coordenação do cuidado depende de uma equipe multiprofissional comprometida e consciente da importância de dialogar e compartilhar dados, visto que essa comunicação pode mudar práticas fragmentadas e independentes para uma abordagem baseada no trabalho coletivo, democrático, integrado e solidário. Nessa perspectiva, Previato GF e Baldissera VDA (2018) complementam afirmando que essa visão colaborativa resulta em maior qualidade e segurança no atendimento, evitando a duplicação de cuidados, esperas e prolongamentos desnecessários.

Por outro lado, Bender JD, *et al.* (2024) discute que iniciativas tecnológicas atuais, como consultas por telessaúde, prontuário eletrônico, telefone e e-mail, facilitam a comunicação e contribuem para o fluxo organizacional entre a APS e a assistência especializada. Assim, fica clara a importância da comunicação para a transformação da assistência e do gerenciamento em saúde, com várias tecnologias disponíveis atualmente para aprimorar esse processo.

Com relação ao fortalecimento dos cuidados interprofissionais, conforme com Peduzzi M, *et al.* (2016), a prática interprofissional requer comunicação eficaz, articulação de ações e cooperação entre profissionais e equipes de diferentes serviços da rede de saúde. Esse conceito é centrado no usuário e visa ao reconhecimento da autonomia e individualidade das pessoas envolvidas na assistência, com foco no protagonismo do paciente na construção social da saúde.

Já Pinheiro CS e Andrade LG (2019) afirmam que esse tipo de atendimento facilita a proximidade entre os profissionais, reduz erros de comunicação que podem prejudicar o cuidado, e proporciona uma visão ampla e integral sobre o usuário, além de possibilitar o entendimento das responsabilidades de cada profissional na assistência.

Diante disso, conclui-se que o fortalecimento dos cuidados interprofissionais é fundamental para que o atendimento integral ao usuário seja plenamente ofertado, permitindo que profissionais de diferentes áreas unam suas competências para encontrar as melhores intervenções para seus pacientes.

Por conseguinte, ao se falar das reuniões interprofissionais como uma oportunidade de incentivo a atuação multiprofissional, Fumagalli IHT (2022) afirma que as reuniões interprofissionais atuam como um importante elemento facilitador da interação entre os membros da equipe, sendo vistas como um momento essencial para o desenvolvimento do trabalho interprofissional e a elaboração das atividades.

Daminello M (2022) enfatiza ainda mais a importância dessas reuniões, visto que muitas vezes o desconhecimento sobre o papel de outros profissionais acaba se tornando um obstáculo para a realização do trabalho colaborativo interprofissional. Dessa forma, conclui-se que as reuniões interprofissionais são momentos essenciais de diálogo entre a equipe, promovendo a interação e o trabalho colaborativo.

Ademais, de acordo com Silva JAM, *et al.* (2015), o compartilhamento de saberes é o principal elemento para a realização do trabalho em equipes integradas. Esse diálogo, como troca de saberes, ocorre através das discussões de casos e consultas compartilhadas. O enfraquecimento das fronteiras entre os diferentes tipos de saberes permite a construção de práticas coletivas mais adequadas às necessidades da comunidade

assistida e às características da sua área de abrangência, reforçando positivamente o trabalho em equipe. Assim, o intercâmbio de conhecimentos entre os profissionais de saúde não apenas melhora a qualidade do atendimento aos pacientes, mas também valoriza o trabalho em equipe, sendo fatores essenciais para a prática colaborativa na atenção primária.

Por fim, segundo Ribeiro PR e Cavalcanti MLTI (2020), a coordenação do cuidado depende de uma equipe multiprofissional comprometida e consciente da importância de dialogar e compartilhar dados, visto que essa comunicação pode transformar práticas fragmentadas e independentes em uma abordagem coletiva, democrática, integrada e solidária. Previato GF e Baldissera VDA (2018) complementam que essa visão colaborativa resulta em maior qualidade e segurança no atendimento à saúde, evitando a duplicação de cuidados, esperas e prolongamentos desnecessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração de equipes multidisciplinares na APS é essencial para a promoção de um cuidado integral e eficaz. Embora existam desafios significativos, como a dificuldade de comunicação e a fragmentação do cuidado, as oportunidades que surgem dessa integração são igualmente relevantes. Ações coordenadas, o fortalecimento do trabalho interprofissional e a melhoria na comunicação são exemplos de como a APS pode evoluir para oferecer um cuidado mais abrangente e centrado no paciente. Para enfrentar esses desafios, sugere-se o aprimoramento de protocolos de comunicação entre as equipes, a promoção de treinamentos interprofissionais contínuos e o uso ampliado de tecnologias, como prontuários eletrônicos integrados, que facilitem o compartilhamento de informações e a coordenação do cuidado. Assim, os resultados obtidos evidenciam a importância de estratégias que promovam a colaboração e o compartilhamento de saberes, otimizando a assistência e aumentando a satisfação dos usuários.

REFERÊNCIAS

1. BELOTTI M, et al. Conceptions of the professionals about their attributions in the Expanded Nucleus of Family Health. *Psico-USF*, 2019; 24(4): 661-671.
2. BENDER JD, et al. O uso de tecnologias de informação e comunicação em saúde na atenção primária à saúde no Brasil, de 2014 a 2018. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2024; 29(1): e19882022.
3. BISPO JÚNIOR JP, ALMEIDA ER. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 2023; 39(10): e00120123.
4. BRASIL. Equipes multiprofissionais na APS. 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/acoes-interprofissionais/emulti#:~:text=As%20equipes%20multiprofissionais%20na%20APS,Primária%20à%20Saúde%20\(APS\)%3A](https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/acoes-interprofissionais/emulti#:~:text=As%20equipes%20multiprofissionais%20na%20APS,Primária%20à%20Saúde%20(APS)%3A). Acessado em: 10 de julho de 2024.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*. Brasília; v. 150, nº 122, p. 59-62, 13 jun 2012.
6. CARNUT L. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. *Saúde em debate*, 2017; 41(115), 1177-1186.
7. DAMINELLO M. Práticas colaborativas interprofissionais: potências e desafios em uma unidade básica de saúde tradicional. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa Mestrado Profissional em Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde. Faculdade de Odontologia de São Paulo, São Paulo, 2022, 185 p.
8. FOWLER T, et al. Enhancing primary care and preventive services through Interprofessional practice and education. *Isr J Health Policy Res*, 2020; 9(1): 12.
9. FUMAGALLI IHT. Práticas colaborativas interprofissionais em espaços coletivos de unidades de saúde da família. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022, 113 p.
10. GIL MD, et al. Contribuições de atividades educativas realizadas na sala de espera para o acadêmico de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2018; 8: e2103.
11. GUIMARÃES BEB, BRANCO ABAC. Trabalho em equipe na atenção básica à saúde: pesquisa bibliográfica. *Revista Psicologia e Saúde*, 2020; 2(1): 143-155.

12. LEGGETT H, et al. A scoping review of dental practitioners' perspectives on perceived barriers and facilitators to preventive oral health care in general dental practice. *BMC Oral Health*, 2024; 24: 1-13.
13. LEVIS-PERALTA M, et al. Organizational Conditions That Impact the Implementation of Effective Team-Based Models for the Treatment of Diabetes for Low Income Patients-A Scoping Review. *Front Endocrinol (Lausanne)*, 2020; 11: 352.
14. MACHADO MFAS, et al. Trabalho em equipes multiprofissionais na atenção primária no Ceará: porosidade entre avanços e desafios. *Saúde em Debate*, 2021; 45(131): 987-997.
15. MARQUES BL, et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Escola Anna Nery*, 2020; 25(1): e20200098.
16. MESTRINER TLA, et al. Fisioterapia, Atenção Básica e Interprofissionalidade: reflexões a partir da implementação de um estágio curricular na Comunidade. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 2022; 55(4): e-197443.
17. OLIVEIRA LGF et al. Acesso de primeiro contato na atenção à saúde: Um tributo fundamental. *Rev Enferm Atual In Derme*, 2024; 98(2): e024286.
18. OLIVEIRA LGF, et al. Reflexões acerca dos desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar quanto à integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2024; 7(14): e14973-e14973.
19. PEDUZZI M, et al. Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. *Clínica médica*, 2016; 1: 1-9.
20. PINHEIRO CS, ANDRADE LG. Equipe multidisciplinar na atenção primária na saúde pública. *Revista ft*, 2022, 26(115): 1-24.
21. POU MA, et al. El papel de la atención primaria en la crisis sanitaria por COVID-19. Experiencia de un equipo de Atención Primaria urbano. *Atención Primaria*, 2021; 53: 1-3.
22. PREVIATO GF, BALDISSERA VDA. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 2018; 22(2): 1535-1547.
23. RIBEIRO AA, et al. Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. *Escola Anna Nery*, 2022; 26:e20210141.
24. RIBEIRO PR, CAVALCANTI MLTI. Atenção primária e coordenação do cuidado: dispositivo para ampliação do acesso e a melhoria da qualidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(5): 1799-1808.
25. SANTOS GRS, et al. Communication noise during the nursing team handover in the intensive care unit. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2019; 28: e20180014.
26. SILVA JAM, et al. Educação Interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2015; 49(2): 16-24.
27. SOUZA MT, et al. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1): 102-106, 2010.
28. VALAITIS R, et al. Examining Interprofessional teams structures and processes in the implementation of a primary care intervention (Health TAPESTRY) for older adults using normalization process theory. *BMC Fam Pract*, 2020; 15;21(1): 63.